

Homeopatia como caminho para o equilíbrio em uma unidade agroecológica.

Homeopathy as a path to balance in an agroecological unit.

SILVA, Rosana Rocha¹; OLIVEIRA, Diego Teixeira²;
ZERBIELLI, Marcos³; BERNARDO, Janaína Tauil⁴.

¹Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/UERGS, rosana-silva@uergs.edu.br; ²Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRRJ, diegomonitorrs@gmail.com; ³Associação Brasileira de Homeopatia Popular/ABHP, zerbiellhomeopata@gmail.com; ⁴Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/UERGS, janaina-bernardo@uergs.edu.br.

Eixo temático: Desenho e manejo de agroecossistemas de base ecológica e em transição.

Resumo

O trabalho propõe a descrever uma prática realizada com o uso da homeopatia na produção vegetal e animal em uma Unidade de Produção Familiar Agroecológica, relatando a experiência de campo onde foram aplicadas homeopantias na horta agroflorestal agroecológica para controle de formigas cortadeiras (*Atta* spp), lagartas, vaquinha (*Diabrotica speciosa*) que prejudicavam a produção vegetal e em animais de grande porte (bovinos), para controle de carrapato (*Ixodoidea*). Para isso se discorreu sobre a homeopatia enquanto ciência, a forma de produzir os preparados homeopáticos e a escolha das homeopantias utilizadas para os problemas nos objetos de pesquisa. Avaliando os resultados encontrados, além da redução da população dos insetos que prejudicam a produção, verificou-se que a homeopatia oportuniza uma observação mais detalhada pelo agricultor no que ocorre nos ambientes onde está inserido, proporcionando uma maior interação entre o ser humano e o ambiente que o cerca.

Palavras-chave: Resiliência; Autonomia; Conexão; Agroecologia.

Keywords: Resilience; Autonomy; Connection; Agroecology.

Contexto

Com a mudança do jeito de ser, fazer agricultura e viver no campo, nas últimas seis décadas, com tantos insumos químicos, agrotóxicos e manejos agressivos utilizados neste período, acabou por gerar desequilíbrio no ambiente, tornando-se justificativa para a agricultura convencional a utilização cada vez maior destes, e fazendo com que a mesma dependa cada vez mais de uma cadeia lucrativa para as empresas multinacionais e por consequência a degradação em massa da natureza. Para uma agricultura que busca o equilíbrio do ambiente, se torna ainda mais desafiador cultivar em meio a tanta interferência e desequilíbrio. A agricultura agroecológica, vai além de cultivar sem a utilização de insumos sintéticos, é um processo complexo e social, que busca o equilíbrio do ser humano, do ambiente e entre eles nos espaços de produção.

Em busca desta inter-relação em equilíbrio há ações e conhecimentos que contribuem para tal harmonia. Uma destas “ferramentas” a Homeopatia é uma ciência que existe e é praticada há mais de dois séculos. A homeopatia foi criada e idealizada há mais de 200 anos por Samuel Cristian Frederich Hahnemann, médico alemão. Que inconformado com a forma agressiva dos tratamentos médicos de sua época, abandona sua profissão. Em meio a suas leituras descobre o conceito de que o

“semelhante cura o semelhante”. Com o passar do tempo, estudos e interações com pesquisadores, foi possível reconhecer a homeopatia como uma ciência, tendo como leis: a. Semelhante cura o semelhante; b. Experimentação em seres sadios; c. Medicamento único; d. Dose mínima.

A homeopatia na agricultura é uma proposta libertadora e humanitária, sendo vivenciada há mais de duzentos anos, já provou e reafirmou sua eficácia. Esta cultura da cura através de uma ciência que pode ser popular, “é necessário que a homeopatia seja entregue ao povo, pois ela é do povo e veio do povo” (SOUZA, p. 248: *in* Moreno 2011), ou seja, estar ao alcance de toda a sociedade. O conhecimento acerca do preparo e uso da homeopatia proporciona uma liberdade financeira ao agricultor, pois além da possibilidade de fazer, a aquisição destas é economicamente mais viável que os tratamentos convencionais. Samuel Hahnemann não só nos deixou um medicamento de cura, um processo natural e eficaz, como também nos ensinou o modo de fazer. Deixando assim a sociedade livre para fazer sua própria cura. Desta forma as unidades agroecológicas podem se apropriar da homeopatia para obter o equilíbrio desejado no cultivo de alimentos, bem como de criações além de cuidar da saúde da família. A homeopatia é feita a partir de animais, vegetais e minerais, seguindo normas da farmacopeia homeopática. Na agricultura para o controle de lagartas, formigas, besouros, entre outros, é comum o uso de preparados chamados de Nosódios, feitos através do próprio agente causador.

Descrição da Experiência

Para a realização deste experimento, foi utilizado a Unidade de Produção Agroecológica Familiar em Cachoeira do Sul/RS, na qual há uma área de 24 hectares, com cultivos vegetais diversos, entre hortaliças, culturas anuais, nogueiras e frutíferas e com criações de bovinos em campo nativo e de animais de pequeno e médio porte. Esta área, a partir de 2015, passou a ter manejo orgânico para a transição agroecológica. Desde 2016 a unidade de produção tem certificação orgânica por meio da certificação participativa. Como a UPF é certificada orgânica os produtos utilizados devem estar em acordo com a legislação vigente, “a homeopatia como prática popular tem base legal na Instrução Normativa nº 7 publicada no Diário Oficial da União (19/05/99) que estabelece as normas da produção orgânica no Brasil” (CASALI, 2009). A unidade em estudo é a única com produção agroecológica da comunidade rural, sendo assim é impactada pelo manejo das unidades produtivas vizinhas. Estes impactos refletem na dificuldade de estabelecer equilíbrio biológico nos cultivos vegetais e na criação animal.

Desde 2015 esta unidade, tem todo seu manejo vegetal sem o uso de insumos sintéticos. No local são produzidos os alimentos de “lavoura” como mandioca, milho, batata-doce, feijão, arroz, melão, melancia, moranga, mogango, abóbora. Tem os alimentos da “horta” (que está em transformação em um sistema agroflorestal) como beterraba, cenoura, rabanete, nabo, alface, couve, rúcula, brócolis, temperos, plantas medicinais entre outros, além de frutíferas como citros e, principalmente, as nogueiras que atualmente contam com 100 pés da fruta, sendo 45 em produção e os demais com cerca de três anos de idade.

Na busca do equilíbrio desejado de uma unidade agroecológica, foi realizado o experimento com homeopatia. Determinou-se a pesquisa com a horta agroflorestral em implantação. O espaço mede 30m x 50m ocupando uma área de 1.500 m². Desde o início da produção, há cerca de 5 anos, há a presença de diversos insetos que prejudicam a produção agrícola, observa-se danos nas folhas de couve, brócolis, entre outros, prejudicando a qualidade visual das hortaliças e também as enfraquecendo. Outros insetos que prejudicam a produção são as formigas que cortam e carregam folhas de cenoura, couve, repolho entre outros. Estes percas provocam a perda do valor comercial, tendo que colher somente para consumo da família e de pequenos animais da UPF. Os cortes realizados pelas formigas trazem prejuízos pela necessidade de replante.

Com o passar do tempo e possível aproximação do equilíbrio houve redução nos prejuízos com insetos que prejudicam a produção. Atualmente, na produção vegetal de hortaliças os principais problemas ainda encontrados são: a presença de formigas cortadeiras, principalmente a saúva (*Atta spp.*), pequenas lagartas nas Brássicas, e a vaquinha (*Diabrotica speciosa*) que prejudica diversas culturas. A partir do levantamento dos problemas existentes buscaram-se as homeopantias ideais para o controle dos insetos que ocasionam os danos. Esta busca se deu na literatura e, principalmente, com orientação do terapeuta homeopata Marcos Zerbielli.

Na experiência com produção vegetal as homeopantias utilizadas foram: a) *Camphora* CH5 - Para diminuição da população de insetos (lagartas e formigas). A preparação básica é feita com a planta “cânfora”, família Lauraceae; b) *Staphysagria* CH5 - Para controle da vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e de lagartas. Preparação básica é feita com as sementes da “erva piolheira” ou “paparraz” (Europa/Ásia), família Ranunculaceae; c) *Cura Tudo* CH5 - Fortalecimento das plantas. A preparação básica é feita com a planta *Cestrum euanthes*, conhecida popularmente como Cura Tudo; d) *Formica Rufa* CH5 - Para controle de formigas. A preparação básica é feita com a “formiga ruiva” ou “formiga vermelha”, viva e triturada, ordem Hymenoptera; e) *Silicea* CH5, - Estimulante do crescimento e nutrição e aumento de defesa. A preparação básica é feita com a sílica (SO₂); e, f) *Carbo Vegetabilis* CH5 - Para harmonizar a planta após estresse de transplante. A preparação básica é feita com carvão vegetal de árvores que não são encontradas no Brasil (que passam por situações de stress).

As aplicações ocorreram com intervalos de cerca de sete dias, iniciando no mês de maio seguindo até outubro, as aplicações foram ministradas nas primeiras horas do dia, com o pulverizador costal, onde foram dilutas 70 gotas de cada homeopatia em 10 litros de água. A aplicação foi feita com as homeopantias juntas pulverizadas pelos canteiros de brócolis, couve, cenoura, beterraba, temperos, alfaces. Na pesquisa com homeopatia na produção animal optou-se por analisar seus efeitos em animais de grande porte (bovinos). Observando o gado percebeu-se que o carrapato (*Ixodoidea*) tem se mostrado presente e prejudicial na pecuária da UPF. Para tanto, fez-se o experimento com preparados homeopáticos na busca da redução deste parasita.

A UPF sempre teve em sua matriz produtiva a pecuária bovina em pequena escala utilizada para o consumo de leite e carne, é comercializado em média de dois a três bovinos por ano. Atualmente há 22 bovinos, entre vacas, novilhos e terneiros que

estão em cerca de 19 hectares divididos em três áreas. O manejo é extensivo, a alimentação dos animais é em campo nativo. Apenas as vacas que estão produzindo leite para o consumo da família recebem suplemento (Cana de açúcar e mandioca) no período de inverno. Contudo, ainda se utiliza produtos alopáticos nos animais, embora há cerca de cinco anos se manejava estes produtos três vezes ao ano, e após a mudança de manejo com a rotação nas áreas houve uma redução para uma vez ao ano, normalmente no final da primavera. Espera-se com o uso da homeopatia não fazer mais uso destes produtos sintéticos.

Para o melhor acompanhamento do experimento aplicou-se as homeopantias em três vacas que estavam em lactação e seus terneiros. Na produção animal, as homeopantias usadas foram: a) *Cina Marítima* CH5 - Vermífugo. Preparação a partir da losna (*Artemisia absinthium*); b) *Staphysagria* CH5 -, Controle de carrapatos. A preparação básica é feita com as sementes da “erva piolheira” ou “paparráz” (Europa/Ásia), família Ranunculaceae; c) *Cura Tudo* CH5 - Para fortalecimento dos bovinos. A preparação básica é feita da planta *Cestrum euanthes* conhecida popularmente como Cura Tudo; e, d) *Pyrogenium* CH5 - Antibiótico homeopata. Produzido a partir de carne bovina em decomposição.

As homeopantias foram aplicadas de duas formas: em primeiro momento com banho por aspersão com *Staphysagria* CH5 para controle do carrapato (*Ixodoidea*) e a *Cura Tudo* CH5 para fortalecimento dos animais. Foram diluídas sete gotas de cada homeopatia por litro de água em uma aplicação no mês de julho, a segunda forma de aplicação foi através de sal homeopatizado, onde foi realizado a mistura de 50 gotas de cada uma das quatro homeopantias citadas em 2 kg de açúcar cristal, e após misturado em 25 kg de sal. Os animais receberam o sal homeopatizado em um cocho feito de pneu cortado, que esteve disponível aos animais de forma contínua.

Resultados

As aplicações homeopáticas demonstraram eficácia na redução da presença de formigas cortadeiras (*Atta* spp.), que após a utilização dos preparados foram encontradas poucas vezes, mas sem nenhum ataque à produção. É importante salientar para ilustrar que a área vizinha à pesquisa, distante aproximadamente 25 m, teve durante a pesquisa forte incidência de formigas cortadeiras, cujo agricultor estava com dificuldade para o controle. O que chama a atenção é que estas não importunaram na horta agroflorestal durante o uso das homeopantias.

Outra população de inseto que demonstrou redução significativa foi a vaquinha (*Diabrotica speciosa*), da mesma forma que as formigas, elas pouco foram vistas na horta. Como ilustração, o agricultor responsável pela área da pesquisa relatou que percebeu a presença de algumas vaquinhas (*Diabrotica speciosa*) nas plantas de moranga (*Cucurbita maxima*) e mogango (*Cucurbita pepo*), em espaço próximo, mas fora da área de pesquisa. Fez uso da homeopatia e a população desta reduziu, não prejudicando a produção. Em relação às lagartas que prejudicaram as Brássicas, o uso da homeopatia não foi tão eficiente, percebeu-se uma redução na população, mas ainda assim houve prejuízos com a presença de tais insetos. Observou-se a

necessidade de aplicações com menor intervalo de tempo para o controle das lagartas, o que pode ser confirmado em experiências futuras.

Em relação aos bovinos houve redução significativa da incidência de carrapatos após a pulverização e o uso frequente do sal homeopatizado, não foi necessário fazer outro tipo de manejo para este controle e de demais vetores. Pode-se perceber que com o uso periódico das homeopantias no sal, e em alguns momentos em pulverização pode-se substituir o manejo alopático, não dependendo de produtos sintéticos para o manejo destes animais. Isso permite que haja redução no custo de produção dos animais, mas, principalmente, a garantia de alimentos (leite e/ou carne) limpos de substâncias que podem prejudicar a saúde humana e dos animais.

Outro resultado que não é físico/material, mas que se pode perceber é que com o uso da homeopatia o agricultor tem a necessidade e a oportunidade de estar atento às pequenas relações que ocorrem em seu espaço de vida e produção. Segundo Casali (2009) “*a homeopatia no meio rural é tida como proposta libertadora e humanitária*”, o que permite ao agricultor se livrar das amarras do capital que o obriga a sempre adquirir insumos de alto valor, que ao usá-los cria um maior desequilíbrio, fazendo com que se torne refém da utilização de novos produtos que são ofertados pelo mercado, criando um círculo vicioso de dependência, e que, principalmente, prejudicam sua saúde e a dos animais. A homeopatia permitiu uma compreensão mais clara e, talvez, mais palpável das relações e conexões energéticas que ocorrem entre os seres, sejam plantas e pequenos insetos, animais de grande porte e até nós humanos, que cada ser, seja o ser humano ou uma pequena formiga possuem uma carga energética que após dinamizada pode fornecer muitas informações, sendo que essas informações influenciam no ambiente.

Referências bibliográficas

CASALI, V. W. D.; COUTINHO, F. M.; DUARTE, E. S. M.; SANTOS, A. G. **Caderno da Horta Orgânica Familiar com Homeopatia**. 1^o Edição – MG, 2009. Disponível em:

<file:///C:/Users/S%C3%Adtio%20Bem%20Querere/Desktop/TCC%20P%C3%93S/2-caderno-da-horta-orgc3a2nica-familiar-com-homeopatia-a5.pdf>. Acesso em: 18 Out 2019.

CASALI, V. W. D.; COUTINHO, F. M.; DUARTE, E. S. M. **Acologia de Altas Diluições**: Viçosa, MG: UFV, Departamento de Fitotecnia, 2009.

CASALI, Vicente Wagner Dias. **Caderno de homeopatia: Instruções práticas geradas por agricultores sobre o uso da homeopatia no meio rural**. Viçosa, MG. 2009. 3^a Edição.

HAHNEMANN, S. **Organon da Arte de Curar**, 2001.

MORENO, J. A. **O Direito do uso popular da ciência da homeopatia**. 6^a ed. Belo Horizonte/MG, 2011. 332p.